

Plano de Ensino Participativo, uma estratégia motivadora da aprendizagem no Ensino Superior

Professor: Agostinho C. Oliveira **IES:** FACEB – Bom Despacho

Disciplina: Antropologia Cultural

Curso: Psicologia.

Número de alunos envolvidos: 46 alunos.

Nível dos alunos: 1º e 2º períodos

Principal inovação implementada: PEP – Plano de Ensino Participativo, Estudo Dirigido, PBL (*Problem Based Learning*), PI (*Peer Instruction*) e elementos do TBL (*Team Based Learning*).

MÉTODOS

1. Formação de oito grupos de estudo fixos para funcionamento ao longo do semestre (TBL).
2. Aplicação de uma atividade para alinhamento de conceitos educacionais como “Ensino”, “Aprendizagem”, “Objetivos educacionais ou competências e habilidades”, metodologia e “Avaliação”, demandados no planejamento.
3. Seleção, apresentação e análise de cinco Competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso que têm maior afinidade com a disciplina Antropologia Cultural.
4. Apresentação de 18 temas antropológicos para que os alunos priorizassem os oito que, face às competências selecionadas e analisadas, fossem mais pertinentes e pudessem ser o conteúdo do Plano de Ensino Participativo – PEP.
5. Elaboração, a partir dos temas definidos, dos objetivos de aprendizagem (competências e habilidades) específicos de cada tema e apresentação dos mesmos para análise, discussão e apropriação pelos alunos.
6. Apresentação dos modelos possíveis de avaliação e, dentro dos limites da instituição, definição pelos alunos das modalidades a serem adotadas em cada etapa.
7. Definição da metodologia de ensino: Estudo Dirigido na primeira etapa para estudo de dois temas; *Problem Based Learning* e *Aula expositiva dialogada* na segunda etapa para estudo de três temas; *Problem Based Learning* e *Peer Instruction* na terceira etapa para estudo de três temas, sempre utilizando o trabalho em grupo ao longo da execução do PEP.
8. O cronograma das aulas foi estabelecido reservando-se em cada etapa quatro aulas para avaliação (autoavaliação; prova; devolutiva; avaliação das atividades pedagógicas e orientações gerais).
9. A percepção dos alunos sobre o PEP foi apurada utilizando-se questionário com escala likert.

INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

E-mail: agostinho@unipacbombespacho.com.br

Executando o Plano de Ensino Participativo Avaliação



Momento individual –
Técnica tradicional



Momento em Equipe – Técnica de Aplicação com Resposta Imediata - TARI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. A estratégia pedagógica do Plano de Ensino Participativo, fundada no diálogo, tanto na fase de elaboração como de execução, cria uma atmosfera de transparência, confiança, intencionalidade, liberdade e corresponsabilidade favorável ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação.
2. A experiência do Plano de Ensino Participativo revelou-se positiva pois promoveu um envolvimento maior dos alunos com as atividades da disciplina e garantiu um satisfatório índice de aprendizagem, conforme indicam os resultados.
3. A elaboração e execução participativa do Plano de Ensino satisfaz às necessidades humanas do sentimento de competência, de autonomia e de relacionamento, motivando alunos e professor, favorecendo-lhes o processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

RESULTADOS

Síntese da visão dos alunos sobre a experiência do PEP:

1. 84% concordaram que participar da elaboração do Plano de Ensino impactou positivamente sua motivação para estudar a disciplina.
2. 70% aprovaram a definição dos conteúdos da disciplina, classificando-os como adequados e motivantes.
3. 80% concordaram que os objetivos de aprendizagem, elaborados a partir da definição dos temas do conteúdo, permitiram saber previamente o que se devia saber e favoreceram a aprendizagem.
4. 87% confirmaram que os métodos escolhidos para cada etapa também foram adequados e favoreceram a aprendizagem.
5. 31% disseram que o funcionamento das equipes de trabalho foi muito satisfatório e 61% disseram que foi satisfatório, totalizando 92% de aprovação.
6. 73% concordaram que a estratégia do TBL (trabalhos em grupo) favoreceu o desenvolvimento das habilidades de comunicação e colaboração.
7. 94% concordaram que a utilização da TARI na prova favoreceu a aprendizagem e o desenvolvimento do espírito de equipe.
8. 82% reconheceram que o retorno da prova lhes favorecera a efetivação da aprendizagem.
9. 76% ratificaram a declaração de que a prática da autoavaliação por competência possibilita a elaboração de uma síntese da matéria, incrementando o conhecimento metacognitivo.

Desempenho dos alunos nas atividades avaliativas:

1. Considerando-se apenas o desempenho nas provas, 65% dos alunos são ótimos ou bons.
2. Considerando o conjunto das atividades avaliativas, 84% dos alunos são ótimos ou bons.

REFERÊNCIAS

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

STOLK, Jonathan & MARTELLO, Robert. *Understanding e supporting motivation in the classroom*. Presentation, 2014.

SERVA, Mark A. *Integrando Team-based Learning & PBL*. Apresentação em Lorena, SP, 2014.